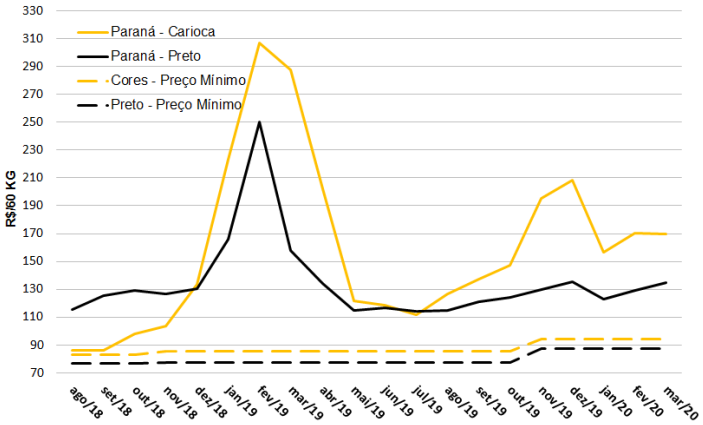
FEIJÃO – 16 a 20/03/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	351,72	218,66	243,58	-30,7	11,4
Paraná	60kg	304,18	180,00	220,00	-27,7	22,2
Bahia	60kg	300,00	190,00	215,00	-36,7	13,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	200,71	145,00	170,00	-15,3	17,2
Rio Grande do Sul	60kg	193,24	143,22	165,00	-14,6	15,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	350,00	254,00	282,00	-19,4	11,0
Feijão comum preto	60kg	207,50	184,00	191,00	-0,08	3,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o volume ofertado foi restrito e os preços apresentaram uma abrupta elevação. Tal comportamento foi motivado pela forte demanda no varejo, causada pelo coronavirus. As negociações subtraíram quase a totalidade dos estoques de mercadorias.

O mercado passa por um período de entressafra e toda mercadoria que está sendo disponibilizada é vendida, tanto em São Paulo como nas zonas de produção.

Devido a desenfreada procura pelo feijão, as redes de supermercados passaram a limitar as vendas, visando atender um maior número de pessoas. Infelizmente, esta atitude atípica dos consumidores, se resguardando de uma possível falta do produto, está refletindo negativamente no abastecimento interno.

No Sul do país o plantio da 2ª safra está concluído e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 65% em desenvolvimento vegetativo, 25% em floração, e 5% em frutificação. No Paraná as lavouras se ressentem da falta de chuvas, principalmente as que se encontram nas fases de floração e no início de frutificação. Se não chover nos próximos dias, certamente ocorrerá uma queda na produtividade . A colheita inicia em abril, concentrando-se no mês de maio e, até lá, o país passará por um período com poucas ofertas do grão.

Desta forma, provavelmente o mercado continuará apresentando oscilações de preços ao longo deste mês, de acordo com as quantidades ofertadas e o interesse de compras

É importante frisar que existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores e nem mesmo o variado padrão de mercadorias, em sua maioria, de baixa qualidade, tem dificultado as vendas.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, os preços seguem evoluindo, mas num ritmo bem abaixo dos praticados com o feijão comum cores. O produtor continua retendo seu produto, sem pressa na venda, em busca de uma melhor remuneração.

No Paraná cerca de 75% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. O plantio da 2ª safra foi finalizado na primeira quinzena deste mês de março, com expectativa de uma colheita em torno de 230,8 mil toneladas. O volume previsto é pequeno e, doravante, o país passará a depender das importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor, que deve concluir o seu plantio também em março. O produto argentino habitualmente começa a ser ofertado a partir do mês de maio.

Do volume a ser produzido na Argentina, cerca de 70% da produção de feijão comum preto e entre 10.000 e 15.000 toneladas de feijão comum branco são destinados ao Brasil.

COMENTÀRIO DO ANALISTA

A expectativa para o decorrer deste mês de março é de preços firmes, uma vez que a quantidade de produto fora de tipo, provocada pelas adversidades climáticas, propiciou um significativo déficit no quadro de oferta, e a entrada da próxima safra está prevista para meados de abril.

Responda nossa pesquisa de opinião. Clique aqui.

João Figueiredo Ruas – Analista Engenheiro Agrônomo E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246